

A OTIMIZAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA COM O AUXÍLIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA



<https://doi.org/10.56238/arev7n4-250>

Data de submissão: 24/04/2025

Data de Publicação: 24/04/2025

Ana Reges Pinheiro de Medeiros

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: anareges_medeiros@hotmail.com

Mara Rúbia Gonçalves dos Reis Alencar

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: maragralencar@hotmail.com

Maria Ionara Silva de Sousa Oliveira

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: sousaionara@hotmail.com

RESUMO

A sequência didática que a seguir se apresenta, mostra o ensino focado em uma rotina sistemática de leitura, contemplada por disciplinas como Língua Portuguesa e História em conjunto com a utilização de algumas tecnologias digitais que, exploradas pedagógica e planejadamente, servem como sugestão de um roteiro de trabalho para aprimorar a experiência de leitura dos alunos. O texto, além de argumentar sobre as formas como as ferramentas digitais podem potencializar o envolvimento dos estudantes, tornando a prática de leitura mais acessível e dinâmica, possibilita o enriquecimento do repertório sociocultural destes ao envolvê-los com textos de Conceição Evaristo e as necessárias discussões que eles abordam. Entre as estratégias tradicionais e atemporais como a utilização de livros impressos, a SD sugerirá metodologias em que os protagonistas sejam recursos digitais, como e-books, aplicativos de leitura e plataformas de discussão online a fim de estimular a análise crítica e reflexiva das obras literárias abordadas. A utilização de tecnologias digitais no trabalho pedagógico com a literatura e a prática sistemática da leitura, proporciona maior motivação nos alunos e interação com o conhecimento em curso. Essa pesquisa sugere uma sequência didática, enfatizando a importância de desenvolver habilidades e competências leitoras básicas que permitam aos estudantes tornarem-se leitores reflexivos e críticos. A aplicação dessa metodologia visa contribuir com o fomento da leitura literária no ambiente escolar, em associação com tecnologias digitais pertencentes ao domínio e à realidade dos estudantes, ampliando as possibilidades pedagógicas e possibilitando-lhes, a melhoria da compreensão leitora e da capacidade de apreciação literária.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Tecnologias digitais. Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Uma nova forma de buscar conhecimento, impulsionada pela rápida evolução dos meios de comunicação, a interação com a informática e a inteligência artificial, que estão presentes em diversos segmentos da nossa sociedade, resultou em uma socialização de informações e uma nova interação entre humanos e máquinas, baseada em um novo modo de refletir e compartilhar conhecimentos. Pessoas e técnicas deixaram de ser meios e se tornaram verdadeiros sujeitos para o pensamento emancipatório. Já aborda Bacich: “A aprendizagem é ativa e significativa quando avançamos em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida” (Bacich, 2018, p.2).

O trabalho ora apresentado será destinado à reflexão conjunta sobre a prática pedagógica de incentivo à leitura literária no ensino médio, em diálogo com algumas ferramentas tecnológicas e digitais que dinamizarão esse processo de fruição leitora, através de uma sequência didática focada no incentivo à leitura no espaço escolar e à utilização de alguns recursos digitais variados que poderão ser utilizados pedagogicamente a fim de dinamizar essa atividade e oportunizar esse letramento literário e digital.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O educador contemporâneo não é mais um mero transmissor de conhecimento: as informações provêm de computadores, televisão, revistas, filmes, vídeos e outros meios de comunicação. A notícia discutida faz parte do nosso cotidiano. Não é mais aceitável um ambiente educacional projetado para assegurar uma audiência submissa ao docente. Apenas agora se compreende o absurdo de exigir que todos os estudantes aprendam da mesma maneira. A educação padronizada promove o isolamento, uma vez que elimina a necessidade de comunicação: não existe a chance de partilhar experiências.

A nova era da Sociedade da Informação exige maior rapidez e demanda quantidade de informação, o que nos leva a elaborar outros olhares e a eleger novos interesses. Portanto, em face dessas mudanças as instituições também tentam se adequar para atender às exigências atuais. (Sousa, 2011, p. 209)

Atualmente, as transformações em curso demandam uma nova abordagem educacional, focada em formar indivíduos ativos, aptos a viver no universo da imagem e da informação, educandos hábeis a construir seus próprios saberes, empregando a linguagem audiovisual como meio de fomentar o espírito crítico e a habilidade de raciocínio.

A prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade dos textos: produção, circulação e recepção das obras literárias, em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, leitores, tempos históricos) e em seus movimentos

de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões entre códigos estéticos e seus modos de apreensão da realidade. (Brasil, 2018)

O Ensino Médio, etapa final da educação básica e que ainda enfrenta obstáculos como a falta de domínio e conhecimento do próprio código linguístico por parte de uma grande parcela de seus estudantes, precisa ter na escola um ambiente que oportunize ao aluno o prazer de interagir com a leitura literária e o pleno exercício da compreensão e crítica leitora. E é nesse espaço de sistematização da leitura, com ações pensadas e refletidas para estimular esses momentos que a leitura como parte integral e essencial do currículo pode vir a fazer parte das vivências cotidianas desses jovens.

O pressuposto é que a literatura pode contribuir para a formação de leitores mais conscientes sobre a realidade em que estão inseridos, construindo estratégias de resistência aos processos sociais de exclusão e de acirramento da desigualdade social. Sendo a literatura inalienável, torna-se fundamental ampliar a discussão sobre os processos de escolarização desse objeto cultural, suas formas de mediação e os desafios enfrentados pelos docentes para educar crianças e jovens por meio da linguagem literária (Macedo, 2021)

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará, promoveu ao longo do ano 2024, a iniciativa “Escola: Espaço de Reflexão”, com o objetivo de mobilizar suas unidades de ensino para o debate sobre a formação crítica e reflexiva dos estudantes a partir do tema gerador “Equidade de Gênero e Proteção às Mulheres”, aproveitando essa temática, nessa sequência didática, serão envolvidas disciplinas das áreas de Linguagens e códigos (Língua Portuguesa) e de Ciências humanas (História e Geografia).

Os professores elegeram a autora Conceição Evaristo e suas escrevivências como base do trabalho sistematizado da leitura associado ao uso de ferramentas tecnológicas para a dinamização do contato com a obra dessa escritora, promovendo o engajamento estudantil em discussões acerca das relações de gênero, bem como a valorização e defesa dos direitos das mulheres, em especial, das mulheres negras tão bem representadas na literatura de Evaristo.

A constância ao se fazer uma leitura literária, seja de prosa ou poesia, tem mostrado que é uma ferramenta potente de transformação. Ela tende ainda a mudar pensamentos e ensinar algo a alguém, de qualquer lugar do mundo, de qualquer idade. A conexão estabelecida por uma obra com o seu leitor é tão incomensurável que não fica apenas no plano de ampliar repertório ou conhecer lugares e culturas. A leitura literária permite ao homem conhecer a si mesmo, ensina a prestar atenção no silêncio, a olhar para si com mais ternura e respeito. Olhar para dentro ensina a olhar para fora com mais consciência, criticidade e mais respeito ainda. Então, quando a leitura literária se instaura em uma rotina saudável, tende a ser vista como prazerosa e essencial à existência. (Moraes, Renata)

A apresentação aos estudantes do ensino médio da Literatura Negra Feminina é uma das ferramentas que possibilitam o crescimento ideológico e a desconstrução do preconceito racial e de gênero. Fomentar o acesso a essa literatura possibilita a identificação da(o) aluna(o) negra(o), e

potencializa a participação do professor como mediador na discussão sobre as temáticas que essa literatura aborda.

Entre os anos de 2009 a 2018, a Escola Liceu de Acopiara havia realizado um projeto interdisciplinar: Nas trilhas do Tempo – o encontro da História com a Literatura através das aulas de História da professora Mara Rúbia, projeto esse que embasou a Dissertação de Mestrado da professora e que resultou na inclusão do trabalho na seleção de livros didáticos da Seduc em 2024. Na verdade, a interação do homem com seus saberes culturais, suas histórias literárias desse tempo e de tempos passados faz parte da necessidade humana de comunicação e vivência em sociedade. É importante ressaltar que os professores precisam potencializar seu conhecimento científico necessário ao ensino da disciplina com a qual trabalha, com o potencial uso de tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, para Lima e Araújo, 2011:

Os professores letrados digitalmente, conscientes da interatividade apresentada pela *web*, possam oportunizar mais espontaneamente aos seus alunos uma extensão das práticas sociais de leitura e escrita em ambientes virtuais, bem como o desenvolvimento de uma postura crítica em relação às práticas de letramento realizadas nesses contextos, levando em consideração tanto as potencialidades da *web*, quanto os diversos usos desse potencial que já estão sendo feitos pelos cidadãos em seu cotidiano profissional e pessoal. (Lima e Araújo, 2011, p.163).

A vivência dos elementos comunicativos das linguagens com a comunicação histórico- social serve de base e dá sentido à toda gama de processos e de busca do ser interior, portanto até mesmo a base de formação psicossocial se faz com saberes mediados através da leitura de mundo transmitida ao mundo real pela ficção literária, segundo Antônio Cândido “a literatura é feita por testemunhas da História. Quem escreve se coloca num tempo e num espaço geográfico”.

Sendo assim, o projeto inicial que intuía “animar” as aulas de História às vezes taxadas de tediosas se transformou numa iniciativa de incentivo e incremento à leitura tão importante dada a constatação da necessidade permanente de incremento à cultura e ao saber histórico, formando bons leitores para que consigam compreender os textos didáticos de História fazendo sua leitura de mundo. É com base na experiência de leitura provocada por esse projeto que essa sequência didática foi aperfeiçoada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa mediação leitora fomentará nos estudantes a curiosidade sobre a escrita da autora e as reflexões que sua escrita levanta direcionadas a aprofundamentos que estimulem o letramento digital e literário desses jovens e seu engajamento em atividades digitais contextualizadas a uma sequência didática orientada.

A metodologia de aplicação dessa SD compreende em oportunizar aos estudantes, em 1 aula que se estende por 50 minutos, a leitura de, no mínimo um dos contos da obra escolhida para esse processo. A possibilidade de ler mais de um desses contos será determinada pela fluência leitora dos estudantes nesse processo, por sua capacidade de ler com desenvoltura sem necessitar de tanta intervenção do professor para que compreenda sua leitura.

Esses processos criativos devem permitir incorporar estudo, pesquisa e referências estéticas, poéticas, sociais, culturais e políticas, para criar novas relações entre sujeitos e seus modos de olhar para si e para o mundo. Eles são, portanto, capazes de gerar processos de transformação, crescimento e reelaboração de poéticas individuais e coletivas. (Brasil, 2018)

Embora durante o sequencial deste trabalho os estudantes sejam apresentados a algumas das diversas obras de Conceição Evaristo, conhecendo assim parte do acervo do LICEU DE ACOPIARA, a base das leituras e do uso dos recursos digitais se dará através da leitura coletiva, em voz alta e mediada pelo professor, de alguns dos contos do livro: “Olhos d’água”, promovendo o letramento literário e digital com recursos intertextuais e multimodais.

A sequência didática aqui apresentada vai ter seu desdobramento em momentos interacionais diversos nos quais se alterarão e/ou complementarão a leitura literária de alguns contos do livro “Olhos d’água” de Conceição Evaristo com a utilização de alguma ferramenta tecnológica que contribua para a alfabetização ou desenvolvimento digital dos jovens que serão o público-alvo dessas atividades. Tratar-se-á o aspecto digital dessa sequência como um exercício de alfabetização tecnológica visto que, grande parte da juventude dessa escola de ensino regular só tem acesso a suportes/recursos digitais no contexto de utilização das redes sociais mais simples e sem nenhuma vinculação pedagógica.

Lopes (2013) nos mostra que o conhecimento utilizado na escola deve considerar a problematização da prática social, para que esses problemas sejam resolvidos, é necessário que os estudantes se apropriem de instrumentos que possibilitem essa ação. A autora destaca, ainda, que todo conhecimento parte da prática social e a ela retorna, por meio de sua aplicação e superação. No entanto, ele ressalta que, sem o conhecimento historicamente acumulado e analisado de forma crítica, não há possibilidade de alcançar essa superação.

Partindo do pressuposto de que o ambiente escolar é um espaço de divulgação e apropriação de conhecimentos diversos, e levando em consideração o “analfabetismo digital” que mostra muitos jovens dominando a utilização de redes sociais diversas, mas ainda sem conseguir fazer uso de recursos tecnológicos para otimizar seu processo de aprendizagem, faz-se mister que a escola possa mediar a utilização planejada e consciente das tecnologias, em consonância com os objetivos pedagógicos estabelecidos.

A concepção de escola como um espaço restrito não se alinha com as atuais tecnologias de informação. Os jovens e as crianças estão constantemente em contato com os meios de comunicação de massa. A cultura contemporânea do universo audiovisual nos impulsiona a combinar razão, emoção e imaginário. O processo de educação deve integrar esses três componentes, com o objetivo de mobilizar para a formação completa do indivíduo. Por meio do prazer de ver, ouvir e expressar suas opiniões, proporcionado por esses meios, deve-se buscar restabelecer a conexão emocional entre docentes e discentes.

É nessa perspectiva, que pensamos a educação. Educação de qualidade e inclusiva, a que deva preparar o indivíduo para interagir com o meio com maturidade, autonomia e criticidade, ou seja, aquela que prepare o indivíduo para compreender e intervir em prol de uma sociedade mais humana, sem se deixar excluir, ou mesmo, se deixar levar pela enxurrada de informações que as mídias produzem. (Sousa 2011, p. 210)

O caminho escolhido para otimizar o tempo pedagógico e fortalecer o processo ensino-aprendizagem dos alunos na sequência didática que ora apresentamos, configura-se como conteúdo procedimental, pois a proposta de trabalho enfatiza a prática educativa democrática, ofertando ao aluno o protagonismo estudantil em vários momentos. Destaca-se a vivência das metodologias ativas e o aprimoramento da gestão de sala de aula, abordando a questão da LEITURA no Ensino Médio, tornando algumas ferramentas tecnológicas fortes aliadas na interação autônoma e crítica.

Nesse interim, para essa sequência, é importante que os alunos sejam alfabetizados digitalmente aprendendo, entre outras habilidades, a fazer uso de seu domínio digital institucional do governo do estado do Ceará (@aluno.ce.gov.br) sabendo, inclusive, acessar o aplicativo **CLASSROOM**, no qual todas as atividades dessa prática serão armazenadas em uma sala virtual própria.

No **1º MOMENTO**, será realizada a apresentação das obras da autora que fazem parte do acervo literário do LICEU DE ACOPIARA. Os alunos serão levados ao centro de multimeios/biblioteca da escola para que o contato com os livros da autora aconteça no espaço, por excelência, em que a literatura deve circular., possibilitando aos estudantes perceberem, conforme Macedo: *a biblioteca também é entendida como um equipamento social voltado à difusão da informação e do conhecimento*. Nessa mediação entre os alunos e diversas obras da escritora, eles terão contato com um vídeo curto do **YOU TUBE** que contará um pouco sobre a vida da escritora e mulher negra: Conceição Evaristo.

VÍDEO CONHECENDO CONCEIÇÃO EVARISTO:
<https://youtu.be/CnWMlonw77w?si=6AciNiTcJhpTN3tB>

No decorrer desses processos, os estudantes podem também relacionar, de forma crítica e problematizadora, os modos como as manifestações artísticas e culturais se apresentam na

contemporaneidade, estabelecendo relações entre arte, mídia, mercado e consumo. Podem, assim, aprimorar sua capacidade de elaboração de análises em relação às produções estéticas que observam/vivenciam e criam. (Brasil, 2018)

O **2º MOMENTO** será da interação pedagógica/digital dos alunos com os **tablets** distribuídos pelo governo do estado do Ceará ao público dos 1º e 2º anos do EM. O tablet será apresentado como um meio diverso de possibilidade leitora ao livro de contos “Olhos d’água”, possibilitando a educação para a leitura em suporte digital com momentos de condução roteirizada e coletiva e oportunizando a todos os envolvidos, a participação e o domínio do conteúdo literário e digital partilhado.

Com o avanço das tecnologias digitais, outra discussão significativa é como integrar essas ferramentas no currículo de forma que elas realmente contribuam para o aprendizado. Muitos teóricos e educadores estão investigando como a tecnologia pode ser usada para personalizar a aprendizagem, promover a colaboração e o pensamento crítico, e preparar os alunos para um mundo cada vez mais digital. A discussão envolve também preocupações com a exclusão digital e o papel da tecnologia em reproduzir ou desafiar as desigualdades existentes. (Tomazinho, 2024)

O professor, como um mediador da leitura, mostrará como a leitura vai ser conduzida com a utilização do tablet como ferramenta pedagógica e o livro **Olhos d’água**, sua apresentação e introdução serão discutidos em sala, promovendo a percepção das características próprias da escrita da autora que mostra suas particularidades individuais e identificações coletivas por meio de uma prosa com potencial poético percebido pela leitura e discussão do primeiro conto, que dá nome ao livro.

O **3º MOMENTO** será marcado pela leitura conduzida do conto: **MARIA** e orientações sobre a estrutura dos contos bem como os elementos que os constituem: enredo, tempo da narrativa, personagens, narrador. Importante dialogar para que os alunos percebam a presença do narrador onisciente e como ele manifesta os sentimentos e pensamentos das personagens que ele observa. Após essa mediação leitora, os alunos terão acesso a um vídeo do **YOU TUBE** no qual a leitura teatralizada do conto será apresentada para que possam perceber, através das particularidades dessa linguagem, os aspectos próprios desse gênero textual e da escrita da autora.

VÍDEO: MARIA

<https://youtu.be/CnWMLonw77w?si=6AciNiTcJhpTN3tB>

No **4º MOMENTO**, será mediada e orientada uma conversa sobre a situação da mulher negra através dos dois primeiros contos lidos: **OLHOS D’ÁGUA** e **MARIA**, das condições histórico-sociais que cercam a vida da autora e das personagens, bem como a implementação de políticas públicas voltadas para a melhoria da participação social dessas mulheres.

Para estimular a etapa da lembrança, destacando os conhecimentos prévios de vida dos alunos, teremos a utilização da página do **GOOGLE**, orientando os alunos a acessarem sites que abordam a estatística da mulher negra no Brasil cujo desafio será ampliar visões do contexto global, regional e local, como é colocado em princípios da Geografia Humana. Lembrando que a educação tem que repercutir em qualidade na vida do aluno, como coloca Piconez (2012).

A educação escolar é sinônimo de qualidade total. Ela coloca disponível a informação, ponto de partida da construção da competência participativa. Não pode ser vista apenas como situação de sala de aula, com mero repasse de informações. Os alunos precisam de um espaço onde possam participar do processo construtivo do conhecimento, tanto quanto o professor, para reconstruir os conhecimentos adquiridos pela prática teorizando, ou seja, identificando seus fundamentos. (Piconez, 2012, p. 25)

Esse será um espaço de interação sobre a invisibilidade da vida da mulher, de forma particular, em consonância com as leituras, da mulher negra na sociedade brasileira, favorecendo, por parte de nossos estudantes negros, a possibilidade de representatividade através da qual ele (a) se reconhecerá.

A Leitura do conto **MARIA** na aula de História e discussão sobre as questões relevantes a respeito da temática da equidade de gênero e de raça presentes na leitura será o **5º MOMENTO** dessa prática de leitura literária com suportes e recursos tecnológicos. Discutindo as questões relativas às vivências das personagens dos dois contos lidos: **Olhos d'água** e **Maria** oportunizando o debate sobre questões sociais, como a desigualdade e a violência de gênero, bem como a retratação da condição da mulher negra em nossa sociedade. Para Macedo, p.34, 2021:

Sobre a pergunta quanto à educação literária possível neste contexto, penso ser necessário, antes de apresentar qualquer proposta, reconhecer que é preciso: em primeiro lugar, nos libertarmos da arrogância de supor que as pessoas defendem pautas que tornam a vida humana indigna por serem “burras” ou “desinformadas”; em segundo lugar, entender que há pessoas que se beneficiam da diferença de classes e da posição de privilégio ou prestígio que têm, julgam ou sonham ter; em terceiro lugar, nos libertarmos da noção simplória de que a educação e a literatura automaticamente, como causa e efeito, nos tornarão melhores, mais humanas e preocupadas com a vida em comum.

No **6º MOMENTO**, haverá a condução da leitura e compreensão do conto: **ZAÍTA ESQUECEU DE GUARDAR OS BRINQUEDOS** que fomentará através da análise de dados atuais sobre a violência contra negros no Brasil, a situação de vulnerabilidade a que está propícia a maior parte dessa população em nosso país. A discussão sobre a violência urbana e como ela afeta em, com maior expressividade, a população negra e pobre do país, será abordada em sala de aula através da leitura e da orientação de pesquisas sobre a temática abordada.

O recurso digital terá seu uso orientado nesses momentos pedagógicos, tanto através da prática da leitura no suporte do tablet, como com sua utilização na realização de pesquisas sobre as temáticas

debatidas através das leituras dos contos de Evaristo: a situação da mulher negra, pobre, marginalizada e inserida numa sociedade em que a equidade ainda não faz parte das vivências será objeto de estudo pelos estudantes do EM.

Assim, propostas de trabalho que possibilitem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes. Nessa perspectiva, para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos, os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais e de linguagem. (Brasil, 2018)

O **7º MOMENTO**, será marcado pela interação pedagógica e digital entre a prática das leituras e discussões realizadas através da participação de um grupo de alunos em um programa especial da rádio web escolar, na **RÁDIO LICEU**, onde eles apresentarão uma pequena biografia da autora bem como a temática que permeará as conversas acerca das leituras sugeridas, em um programa apresentado por eles e coordenado pelo professor responsável pela programação da rádio escolar.

Por ser um período de vida caracterizado por mais autonomia e maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo, os jovens, gradativamente, ampliam também suas possibilidades de participação na vida pública e na produção cultural. Eles fazem isso por meio da autoria de diversas produções que constituem as culturas juvenis manifestadas em músicas, danças, manifestações da cultura corporal do movimento, vídeos, marcas corporais, moda, rádios comunitárias, redes de mídia da internet, gírias e demais produções e práticas socioculturais que combinam linguagens e diferentes modos de estar juntos. (Brasil, 2018)

O anseio pedagógico de motivar os alunos do EM à leitura literária em sala de aula não é novidade no LICEU DE ACOPIARA-CE. Professores de Língua Portuguesa já registraram práticas sistemáticas de leitura e, Em relação aos procedimentos metodológicos utilizados durante a experiência vivenciada no Projeto Nas Trilhas do Tempo – o encontro da História com a Literatura, aconteciam primeiro a roda de leitura mediada pela professora apresentando um livro literário, um exemplo eram os livros da escritora cearense Rachel de Queiroz dialogando com O Quinze, a seca, a cultura cearense, a História do Ceará.

Nesse projeto que faz parte das memórias práticas de incentivo à formação de leitor da escola, apresentou-se Jorge Amado e suas obras regionalistas que testemunham a história e na sequência, indicou-se aos alunos a escolha livre de um livro de literatura para a próxima roda de leitura, na qual ela, a professora não seria mais a mediadora, mas aluno apresentando seu livro escolhido, relatando a História lida e transportando-a para a realidade histórica daquela época, além de poder destacar também aspectos geográficos, sociológicos e muitas vezes filosóficos.

O professor precisa estar aberto a conhecer outras ferramentas além daquelas que ele utiliza – muitas vezes, os próprios estudantes têm referências que apresentam potencial de aprendizagem. Cabe ao docente criar um ambiente propício a sugestões e à criação coletiva, no sentido de permitir aos estudantes e à criação coletiva, no sentido de permitir aos estudantes a coautoria da própria aula de literatura. (Bacich, 2018, p.55)

Na execução da SD aqui mostrada, haverá, ainda a fase de análise dos dados para acompanhar juntamente com a interação da Rádio LICEU no programa (Conhecimento em Foco) como foi a evolução dos alunos e seu entendimento dos contos. Na continuação da aula será trabalhada a ferramenta do **MENTIMETER** com o desafio para os alunos indicarem (três palavras que marcam o entendimento do conto) o layout escolhido dessa ferramenta será a chuva de palavras e após o preenchimento dos alunos será compartilhado no grupo de **WHATSAPP** a imagem coletiva que contribuirá para a criação de engajamento no ambientes virtual, monitoramento do avanço do aprendizado e incentivo ao trabalho colaborativo.

O **8º MOMENTO** marcará a construção coletiva de um **PADLET** no qual os estudantes externarão suas impressões a respeito da leitura literária à qual tiveram acesso bem como suas reflexões sobre a temática e como Conceição Evaristo a conduz em sua escrita. Na etapa de avaliação, a ferramenta utilizada será a plataforma do **GLOOGLE CLASSROOM** com o registro dos avanços alcançados pelos alunos, na construção da avaliação qualitativa, disponibilizando uma atividade personalizada através do link do **GOOGLE FORMS** para o preenchimento de uma ficha de leitura.

Através da utilização das tecnologias é possível aos professores tornarem seu trabalho mais categórico, disponibilizando acesso a informações, à dinamização das ferramentas que otimizam o processo de ensino e individualizam o aprendizado. Freitas, 2023 lembra que: *No entanto, é importante lembrar que as tecnologias não substituem a presença do professor e sua capacidade de criar um ambiente de aprendizado positivo e acolhedor para seus alunos.*

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma nova visão sobre o aprendizado emergiu das transformações provocadas pela convergência digital. Assim, podemos enfatizar que: É necessário aprender a localizar, escolher, avaliar, organizar e reformular a informação de acordo com sua importância, em meio ao vasto volume de dados disponíveis. O aluno desempenha um papel crucial no processo de aprendizado, portanto, não deve ser visto apenas como um receptor passivo de informações, mas sim como um criador, co-criador, avaliador e crítico. Brito 2021 endossa essa afirmativa:

A nova sociedade midiática exige uma nova postura educacional, pois demonstra que há uma necessidade de revisão da função social da escola, do ensino, da aprendizagem e da postura do

profissional de educação. Dessa forma, surge a necessidade da alfabetização midiática, do letramento e da formação para as novas competências digitais entre as gerações mais jovens, objetivando atender a essas especificidades dos alunos. Assim sendo, entendemos que uma formação inicial e sólida de professores perpassa pela compreensão daqueles que estarão nos espaços educativos: os alunos. (Brito 2021)

Para lidar com essa situação, o processo de aprendizado se torna cada vez mais individualizado, centrado nas demandas e interesses pessoais. Em tempos de convergência digital, as pessoas aprendem de maneiras distintas. O conceito de conhecimento mudou, já que mais do que apenas lembrar e repetir informações, é crucial ser eficaz na procura e aplicação dessas informações. Lembrando que as metodologias ativas enfatizam a contribuição ativa dos estudantes na formação do saber e no aprimoramento de habilidades, permitindo que eles aprendam de acordo com seu próprio ritmo, tempo e estilo, através de variadas formas de experimentação e compartilhamento, tanto dentro quanto fora da sala de aula, sob a orientação de professores inspiradores que encorporam em sua prática oportunidades do universo digital.

Contudo, a sequência didática que agora apresentamos considera que a informação está sendo gerada e refeita a um ritmo e volume nunca antes vistos, tornando impossível escapar da necessidade de aprender continuamente e de maneira independente. Os estudantes são mais interativos, imediatistas, preferem aprender fazendo ao invés de apenas ouvir. Eles se sentem confortáveis para criar laços sociais, dado que vivemos em uma sociedade multicultural com acesso à informação democratizada.

A escola oportuniza práticas variadas de conhecimentos e utiliza ferramentas pedagógicas e tecnológicas das mais variadas, o livro físico é resultado de um grande avanço tecnológico que não pode deixar de existir por conta do livro digital que aqui vai ser um recurso a mais oportunizando técnicas, que possibilitem a utilização de mídias, a fim de continuar, apesar de todas as adversidades, tentando avançar no ensino de qualidade como uma alternativa de transformação positiva.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- BRITO, Gláucia da Silva (org.). *Tecnologias na educação: as multimídias como recurso pedagógico*. [S.l.]: Amazon Kindle, 2021. E-book.
- CÂNDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 3. ed. São Paulo: Todavia, 2023.
- FREITAS, Cristiane. *Novas tecnologias na educação: educação na era digital*. [S.l.]: Amazon Kindle, 2023. E-book.
- LIMA, S.; ARAÚJO, J. Relações entre letramento digital e atividades on-line no processo de ensino-aprendizagem de língua materna em ambientes. In: GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S. (org.). *Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente*. Campinas: Mercado das Letras, 2011. p. 159-202.
- LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. *Teorias de currículo*. São Paulo: Cortez, 2013. E-book.
- MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (org.). *A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora*. São Paulo: Parábola, 2021.
- MORAIS, Renata. *Jovens e o mundo: a leitura literária como ferramenta de potência e de articulações*. [S.l.]: [s.n.], 2024. E-docente.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo. *Educação escolar de jovens e adultos: das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania*. 10. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C. da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (org.). *Tecnologias digitais na educação*. Campina Grande: EDUEPB, 2011.
- TOMAZINHO, Paulo. *Currículo: planejamento, desenho e avaliação*. [S.l.]: Meta Aprendizagem, 2024. E-book. Disponível em: Amazon Kindle.